

MB JV
Instituto
P

MISSÃO

Luta contra o desperdício de produtos alimentares encaminhando-os para distribuição gratuita às pessoas carenciadas, mobilizando pessoas e empresas que a título voluntário se associam a esta causa.

Uma resposta necessária mas provisória porque “toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente que lhe assegure e à sua família a saúde e o bem estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda aos serviços sociais necessários” – Excerto do art. 25º, da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

O funcionamento dos Bancos Alimentares Contra a Fome assenta na dádiva, na partilha, no voluntariado e no mecenato e articula-se em torno de três princípios:

- **recuperar** excedentes de produção,
- **mobilizar** pessoas e entidades e
- **distribuir**, através de outras instituições, os bens alimentares às pessoas mais carenciadas.

Desenvolvimento do projeto

As atividades desenvolvidas pelo Banco Alimentar agregam-se em torno de dois eixos fundamentais: o **apoio alimentar**, com todas as atividades de recolha e distribuição de alimentos e aquisição de bens e serviços que permitem levar a cabo esta tarefa e a **relação com a comunidade**, sustentáculo e garantia de continuidade de todas as operações.

Trata-se de um processo totalmente articulado mas que iremos apresentar em pontos separados - Comissão de Abastecimento, Comissão de Voluntários, Comissão de Imagem e Relações públicas, Comissão Técnica e Comissão Administrativa e Financeira - por forma a tornar a informação mais explícita.

RELATÓRIO 2017

A Direção do Banco Alimentar Contra a Fome de Braga apresenta o resumo das atividades desenvolvidas no ano de 2017, começando por manifestar a sua profunda gratidão a todos quantos colaboraram para a obtenção dos resultados:

- os voluntários que, de forma generosa e desinteressada, oferecem o seu tempo e trabalho, e que são a espinha dorsal do funcionamento do Banco Alimentar de Braga;
- os doadores de produtos alimentares e serviços, empresas, indústrias, agricultores, cadeias de distribuição, organizações de produtores e outras entidades;

ES ✓
Sustentado
D

- os benfeitores que, com as suas contribuições financeiras, permitem fazer face a todas as despesas indispensáveis ao funcionamento;
- as instituições de solidariedade social a quem são entregues os produtos, nosso braço no terreno, que exercem de forma dedicada e exemplar o apoio às pessoas mais necessitadas.

Só esta cadeia de boas vontades permitiu, mais uma vez, criar valor social em benefício de muitas pessoas carenciadas que receberam apoio alimentar.

No ano de 2017 a solidariedade dos portugueses foi, mais uma vez, posta à prova com resultados muito positivos.

As instituições de solidariedade social foram chamadas a desempenhar um papel, sempre importante, no apoio prestado às famílias, muitas vezes no limite das suas possibilidades humanas e materiais, e asseguraram, de forma dedicada e generosa, a distribuição de alimentos a famílias, o apoio a crianças e idosos.

O presente relatório reflete o esforço feito pelo Banco Alimentar Contra a Fome de Braga para contribuir e reforçar esses apoios.

A reiterada generosidade de benfeitores e doadores que apoiam o Banco Alimentar de Braga com produtos e donativos, as campanhas (Campanha Saco, Campanha Vale, Campanha On Line e Campanha Papel por Alimentos), o MARB - Mercado Abastecedor de Braga, os produtores agrícolas, as organizações de produtores, as cadeias de distribuição, e tantos outros revestiram fundamental importância.

É de salientar o esforço e dedicação que foi desenvolvido pelos voluntários do Banco Alimentar de Braga no ano de 2017, peças chave de toda a atividade, e que resultou na angariação e distribuição de cerca de 2000 toneladas de alimentos.

Estes alimentos foram entregues a 70731 pessoas carenciadas através de 490 Instituições de solidariedade social.

O presente relatório representa na sua essência, o compromisso, a dedicação e o apoio de todos os que nos acompanharam neste caminho – a todos, OBRIGADO POR ALIMENTAREM ESTA IDEIA.

18/10/17
Sessão
D

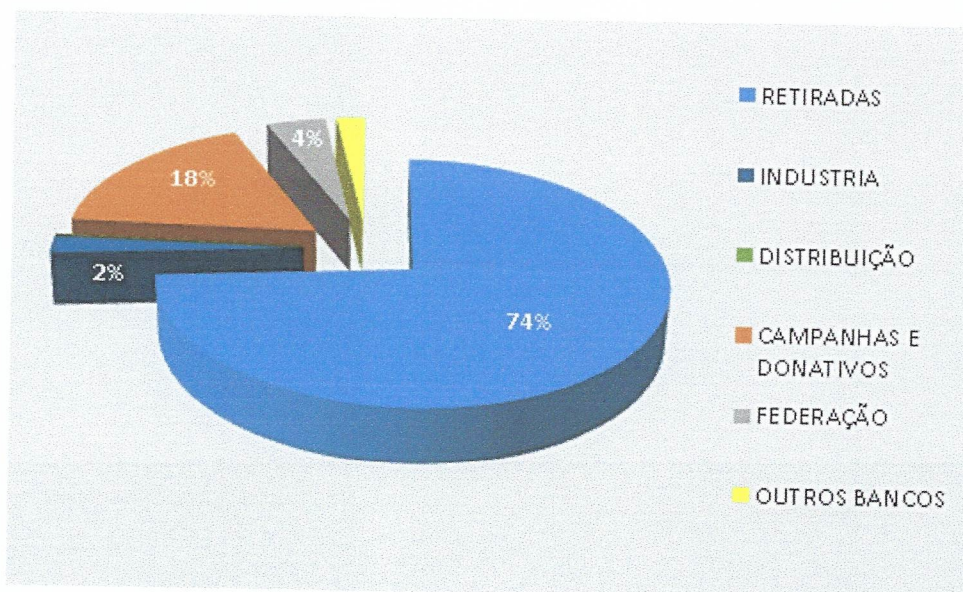
O ABASTECIMENTO

A esta Comissão compete basicamente proceder à angariação dos donativos em géneros alimentares e em espécie. Para isso contacta a indústria agroalimentar, cooperativas agrícolas, cadeias de distribuição e empresas da área de atuação do Banco.

O maior peso nas entradas dos produtos angariados continua a ser ao abrigo dos Planos Operacionais das Organizações de Produtores, resultante do bom relacionamento criado pelo Banco Alimentar de Braga com estas organizações de produtores e que no ano de 2017 se cifrou em **1397 ton**.

ORIGEM DOS ALIMENTOS

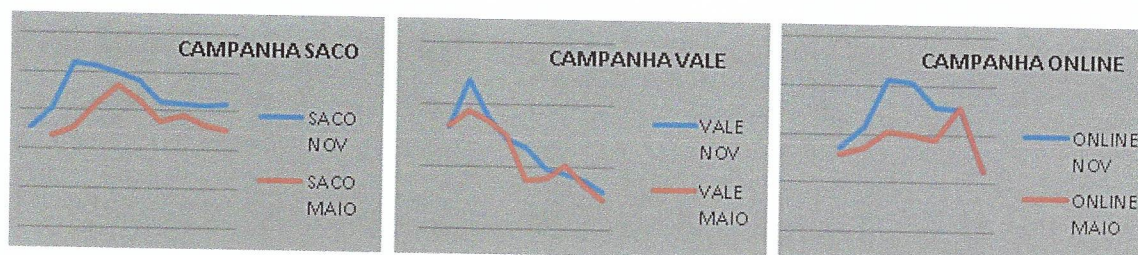
O gráfico seguinte mostra-nos a origem dos alimentos pelos diferentes modos de angariação e o seu peso no abastecimento total no ano de 2017.



EVOLUÇÃO DAS CAMPANHAS

BB ✓
Santos
D

A evolução das Campanhas Saco, Vale e On-line e pode ser analisada nos gráficos que se seguem:



- **FÉRIAS COM ALIMENTOS** – Em 2017, com a colaboração da **BOSCH** e da **AMTROL**, angariou-se um total de mais de 3.000 refeições que foram servidas a crianças carenciadas durante o mês de Agosto.

Estas refeições foram usufruídas por crianças identificadas pelos agrupamentos de Escolas de Maximinos e Francisco Sanches em Braga - 1000 refeições - e Escola Didaxis, em Vila Nova de Famalicão - 2000 refeições.

Para além das refeições, este projecto contou com a colaboração de voluntários/funcionários da Câmara Municipal de Braga que, supervisionaram e realizaram atividades para as crianças durante a parte da manhã.

- **CAMPANHA PAPEL POR ALIMENTOS** - A campanha **Papel por Alimentos**, registou um decréscimo de 11.4%, relativamente ao ano de 2016, tendo sido recolhidas **99,5 toneladas de papel**. Esta campanha tem contornos ambientais e de solidariedade, é uma oportunidade para que cada pessoa possa, apenas com um pequeno gesto, desempenhar um papel essencial na luta contra fome, contribuindo ao mesmo tempo para a protecção da natureza. A Campanha Papel por Alimentos deve ser vista como um incentivo ao voluntariado, envolvendo Instituições, particulares, empresas, condomínios, administração pública e local.

- Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)

HW
Severina
P

O POAPMC é um programa financiado pela União Europeia que consiste na distribuição de produtos alimentares às pessoas mais carenciadas.

O Governo Português dividiu o território português em 135 pequenos territórios. o Distrito de Braga foi dividida em 9 territórios. O Banco Alimentar Contra a Fome de Braga concorreu a 6 territórios tendo ganho 5: *Braga; Guimarães/Vizela; Famalicão; Barcelos; Póvoa de Lanhoso/ Vieira do Minho/ Amares.*

O Número de destinatários abrangidos por território é:

Braga : 1053

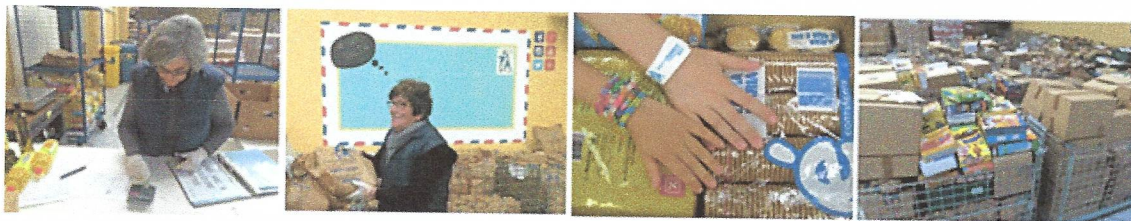
Guimarães/Vizela: 1011

Famalicão: 728

Barcelos: 608

Póvoa de Lanhoso/Vieira do Minho/ Amares: 324

A DISTRIBUIÇÃO



De acordo com a Carta dos Bancos Alimentares, nada é entregue diretamente a pessoas carenciadas, sendo sempre seleccionadas instituições de solidariedade social que, com proximidade e calor humano, lutam contra a pobreza e exclusão social.

As instituições são objeto de uma avaliação prévia do trabalho que desenvolvem e de visitas de acompanhamento regulares. É celebrado com cada instituição um acordo no âmbito do qual estas se comprometem a um conjunto de regras na atribuição e manuseamento dos produtos e no acompanhamento das famílias ajudadas.

Cabe ao Banco Alimentar a determinação das quantidades de géneros a serem distribuídos às instituições, a realização de um controlo constante de todos os movimentos de entrada e saída do armazém, e o respetivo lançamento no sistema informático, bem como os inventários fiscais e informáticos. O recurso a aplicações informáticas parametrizadas especificamente para o Banco Alimentar permite assegurar a gestão de *stocks* e os inventários.

Secretaria
P

Registam-se entradas de origens muito diversas, com códigos informáticos diferentes o que exige a emissão de guias de entrada e de saída para as instituições. São ainda elaboradas estatísticas mensais para avaliação da atividade.

Para além disso, assegura, em serviço autónomo, a recepção e análise dos pedidos de inscrição das Instituições que solicitam apoio ao Banco Alimentar; as visitas a estas instituições para avaliação das suas necessidades e condições de funcionamento; a preparação e finalização dos protocolos a celebrar com as instituições; o acompanhamento, ao longo do ano e através de visitas de supervisão, da atividade das instituições assistidas.

As instituições beneficiárias sabem que o Banco Alimentar não dispõe de todos os produtos que necessitam. São sublinhados com clareza, os limites do serviço prestado pelo Banco Alimentar, que apenas pode partilhar aquilo que possui. As instituições prestam apoio a um público muito heterogéneo e fornecem-lhe diferentes serviços:

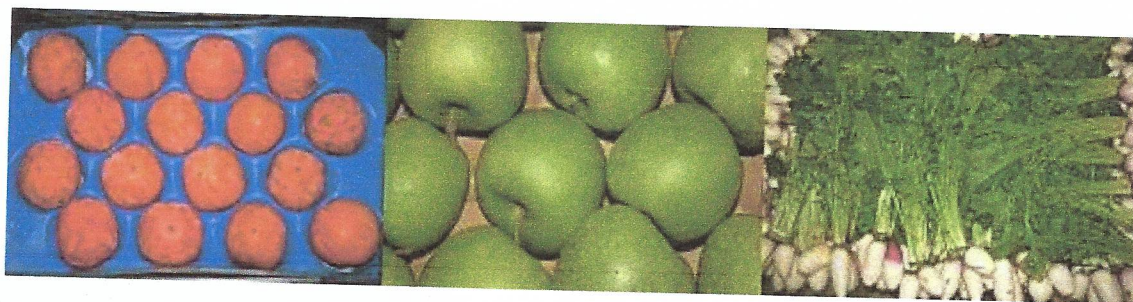
- umas confeccionam refeições, pelo que o apoio do Banco Alimentar constitui um recurso importante que completarão em função das populações que atendem: idosos, crianças, bebés, imigrantes...
- outras fornecem cabazes de alimentos.

As Instituições beneficiárias do BACF de Braga podem, assim, dividir-se em quatro grandes tipos. Esta classificação atende às características do trabalho desenvolvido, ao grau de carência das instituições, das pessoas apoiadas e ao número de alimentos que o BACF tem disponíveis.

- Cabaz Família – entrega mensal às famílias de cabazes com produtos de primeira necessidade;
- Refeições – confeção dos alimentos e serviço de refeição na instituição;
- Misto – congrega os dois tipos de apoio;
- Esporádica – recebe produtos sem regularidade

No ano de 2017 foram apoiadas **490** instituições que apoiaram **70731** pessoas.

O estreitamento de laços com as Organizações de Produtores, durante o período abrangido pelo embargo da Rússia, permitiu a continuidade da distribuição de produtos frescos com regularidade e com um peso de 74% do total dos produtos angariados.



13
Set
P

À semelhança de anos anteriores, todas as pessoas que solicitaram apoio direto ao Banco Alimentar foram encaminhadas para uma instituição da sua zona de residência. A maioria das pessoas recorrem ao Banco por telefone ou por *e-mail*.

As instituições são acompanhadas por voluntários/visitadores que avaliam *in loco* as necessidades e visam fortalecer a relação de confiança entre as partes. Este grupo de voluntários visitadores, inspirados nos valores da dádiva e da partilha doam o seu tempo, as suas viaturas, com o intuito de sedimentar a relação.

Estas visitas são realizadas não só numa ótica de assistência alimentar, mas também ao abrigo do protocolo com a ENTRAJUDA, procurando sinalizar oportunidades para que seja possível, através de um conjunto de instrumentos e recursos de gestão e organização, aumentar os níveis de eficácia dos serviços de apoio social.

COMISSÃO DE VOLUNTÁRIOS

A Comissão de Voluntários do BACF de Braga tem como função o Recrutamento, Seleção e Acompanhamento de Voluntários e a Gestão de Voluntários.

As actividades desenvolvidas pela Comissão de Voluntários dizem respeito a duas grandes áreas:

- Os voluntários permanentes, aqueles que desenvolvem a sua colaboração ao longo de todo o ano;
- Os voluntários pontuais, aqueles que participam nas campanhas de Recolha de Alimentos.

Foi realizado em 2017 um conjunto de actividades, com o objectivo de assegurar a existência de voluntários para todas as Comissões.

Atividades realizadas em 2017:

13
Santos
P

1. Recrutamento e selecção de novos voluntários permanentes;
2. Acolhimento e acompanhamento de novos voluntários permanentes;
3. Recrutamento e acolhimento de voluntários pontuais;
4. Gestão e actualização da base de dados de voluntários;
5. Contacto regular com os voluntários permanentes;
6. Promoção de iniciativas dirigidas aos mais novos.

Resultados

- Durante o ano de 2017 foram recebidas 146 inscrições de candidatos a voluntários permanentes.
- Para receber estes candidatos foram realizadas 10 reuniões de acolhimento, em que estiveram presentes 39 candidatos. Destes, 21 iniciaram o seu programa de voluntariado em 2017.
- Em 31 de Dezembro de 2017 existiam 44 voluntários permanentes.
- Para as Campanhas Saco inscreveram-se online 464 voluntários para armazém e 206 voluntários para supermercado. Participaram no armazém 1231 voluntários. Estiveram voluntários em 89 supermercados em maio, e em 98 supermercados em dezembro. Colaboraram nos transportes voluntários de 31 entidades em maio e de 29 em dezembro.
- O novo programa de gestão da receção dos voluntários da Campanha Saco funcionou perfeitamente e com mais funções.
- Foram realizadas, em Braga e Amares 5 actividades de divulgação, a convite da Escola Profissional de Braga, Grupo de Jovens Alvorada, Escola Sábio do Lago, Escola Secundária Carlos Amarante e Junta de Freguesia de S. Victor e grupo de Catequistas de Barcelos. Estas actividades foram presenciadas por 210 pessoas.
- O BACF de Braga esteve representado em duas feiras do voluntariado, a convite do Núcleo de Estudantes de Psicologia da UMinho e da Associação Académica da Universidade do Minho.
- Foram realizadas duas actividades para os voluntários permanentes.
- Para as duas sessões da Campanha Júnior foram recebidas 91 inscrições online e participaram 82 voluntários, com idades entre os 7 e os 13 anos.

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Esta é uma dimensão relevante da ação do BACF, já que, através dela, é possível dar a conhecer, de forma rigorosa e transparente, as atividades e resultados do Banco, mantendo os

#J
Sensibilizar
D

cidadãos em geral e as empresas informados, o que, acreditamos, promoverá a sua colaboração, nomeadamente ao nível da doação de alimentos. Trata-se de uma forma de prestação de contas (absolutamente essencial) e de criação de boa vontade.



Alguns dos mecanismos a que recorre o Banco Alimentar de Braga para conseguir estes objetivos foram já sendo referidos ao longo deste Relatório (visto que um eixo essencial de ação passa pelo apoio e resolução das necessidades das diferentes áreas de trabalho). Resta agora destacar o esforço realizado no contacto com a Comunidade, através de canais como o Facebook e os próprios órgãos de comunicação social. Nesta matéria, vigora uma política de *transparência e contenção* nas mensagens que transmitimos: preservando a imagem do Banco Alimentar (um património crucial), mas nunca deixando um cidadão ou órgão de comunicação por esclarecer. O mesmo se aplica às interpelações que nos chegam via *email*, por telefone ou presencialmente. Ou seja, trata-se de uma política de comunicação mais reativa do que pró-ativa. Referimos ainda a celebração de protocolos de colaboração com diversas instituições da Sociedade Civil, uma atividade que vamos desenvolvendo em permanência.



De entre as atividades desenvolvidas em 2017 destacamos:

- Elaboração de textos e ofícios, no apoio às restantes comissões e direção, mediante solicitação.
- Produção dos **pins das Campanhas** de Recolha.
- Manutenção da página de **Facebook** do BACF Braga, de acordo com a estratégia de comunicação da instituição. Excetuando a Federação dos Bancos Alimentares, somos o Banco Alimentar do país com maior número de “gostos” no FB.
- Gestão, com uma estratégia específica, da página de FB no período das Campanhas de Recolha.

HB
Substitui
D



A Comunicação e Imagem são áreas que pretendemos continuar a desenvolver em 2018, de acordo com a estratégia de comunicação de Banco Alimentar, em função dos constrangimentos que existem, em termos de recursos humanos disponíveis para tarefas por vezes muito específicas, com são as da gestão da comunicação e da produção de conteúdos.



COMISSÃO TÉCNICA

A Comissão tem tentado corresponder às necessidades de material que vão surgindo ao longo do ano, através do contacto com as Empresas e em articulação com a Comissão de Abastecimento e Distribuição.

Por uma questão de logística o armazém está subdividido em:

1. Serviços Administrativos
2. Armazém 1 - Recolha de alimentos e constituição de cabazes

3. Armazém 2 - Distribuição dos cabazes e recolha de papel
4. Armazém 3 - Leite e outros produtos
5. Armazém 4 - Produtos diversos
6. Armazém 5 - Arrumos gerais
7. Armazém 6 - Forrinhos

O armazém conta com 6 porta paletes manuais, 1 porta paletes elétrico e 2 empilhadores.

Para a manutenção e reparação de todo este equipamento continuamos a contar com o grandioso apoio da empresa *Empiminho*, que desde a abertura do Banco Alimentar de Braga e de forma totalmente graciosa nos tem apoiado de forma incondicional.

#W
Empiminho
Ø

CONTAS

No quadro anexo divulgamos as principais rubricas de rendimentos e gastos incorridos durante o ano de 2017, necessários para realizar e levar a cabo a missão do Banco Alimentar Braga.

Em consonância com a realidade verificada no ano transato, a tendência diminutiva na rúbrica de rendimentos manteve-se. Com efeito, atenda-se, que o respetivo decréscimo registado em 2017 relativamente ao ano de 2016 revela-se sobejamente superior ao registado também no ano 2016, comparativamente aos valores da rubrica de rendimentos de 2015. A realidade verificada na rúbrica de rendimentos concerne a 2017, deve-se em larga escala, ao montante dos bens alimentares que nos foram doados e, em especial, com as campanhas de angariação de géneros que realizamos todos os anos. Até ao final do ano foram doados o montante de 1.447.491 euros (2016: 1.795.156 e em 2015: 1.870.067 euros).

Intrinsecamente a esta rubrica temos os gastos com os bens que o BACF Braga distribuiu também naquele ano cujo valor ascende 1.452.037 euros (2016: 1.795.690 euros e em 2015: 1.870.067 euros).

Como a distribuição dos géneros alimentares é feita com a mesma valorização das doações que nos são feitas, aquelas diminuições significam que quanto menos recebemos menos oferecemos e que continua a existir um conjunto significativo de pessoas e famílias carenciadas que absorvem, e continuarão a absorver, toda a nossa capacidade de angariação de bens. Apesar de se adotar a mesma valorização, e por forma a evidenciar a evolução dos géneros alimentares doados, o valor dos géneros alimentares proveniente das doações foi separado das restantes doações, como se pode constatar no quadro anexo na divulgação dos rendimentos.

Fruto do bom resultado da campanha do final do ano transitaram para o ano de 2018 géneros alimentares que ficaram em existências finais no montante de 163.468, no entanto, convém relevar, que também neste conspecto se regista um decréscimo comparativamente ao ano anterior, atendendo ao valor de 243.214 euros decorrente 2016.

Outra rubrica que merece destaque é a referente a donativos recebidos, em dinheiro e em outros bens, diferentes dos géneros alimentares acima referidos, que atingiu o valor, em 2017, de 34.113 euros na parte que aduz aos donativos de índole pecuniária e, de 10.827 euros no que respeita aos donativos em espécie. Esta realidade supera os valores de 2016, pese embora, que face ao ano de 2015, com precisão na parte referente aos donativos em espécie, exista uma discrepância significativa, como se tipifica no quadro infra. Tal significa, que apesar das dificuldades financeiras e económicas que a atual crise trouxe a grande parte das famílias e empresas, o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelo BACF Braga que, em cada ano que passa, vai chegando a mais e mais famílias e pessoas carenciadas, e continua a depender do esforço de todos para auxiliarem este projeto, apesar de todas as atuais dificuldades.

IB N
Sentença
P

As restantes rubricas de gastos têm uma influência pouco significativa no total de gastos pois todos os esforços estão concentrados em chegar ao maior número de pessoas possível ao menor custo, e são consentâneas com a atividade desenvolvida.

Uma palavra quanto ao resultado obtido no ano de 2017, no montante de 37.617 euros, que fazendo o confronto com os 27.440 euros obtidos em 2016, se explica, sobretudo, pelo aumento dos donativos recebidos em dinheiro e em espécie (*vide* quadro *infra*). Mas se pode referir que, só com a uma gestão financeira criteriosa e rígida foi possível que os valores recebidos chegassem para as necessidades correntes, atingindo assim as metas traçadas.

JB W
Santos
↓

AP
Sustitución
D

AREA - ASSOCIAÇÃO DE RECOLHA DE EXCEDENTES ALIMENTARES			
QUADRO RESUMO COMPARATIVO			
GASTOS	Valores em euros		
	2017	2016	2015
Géneros alimentares distribuídos	1 452 036,74	1 795 690,31	1 870 067,63
Subcontratos	0,00	2147,00	4 920,00
Publicidade e propaganda	775,28	1 011,68	81,00
Conservação e reparação	4 055,47	9 705,44	9 950,43
Despesas Bancárias	34,81	49,59	40,12
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	215,25	1 321,01	3 967,94
Material de escritório	1 990,42	637,03	664,69
Electricidade	1 124,11	1 197,56	1 644,18
Água	146,95	151,14	121,36
Combustíveis	750,28	829,49	723,00
Outros Fluidos	187,46	54,90	365,00
Deslocações e estadas	4 687,0	1 783,2	7 783,5
Honorários	0,00	0,00	0,00
Rendas e alugueres	10 316,16	6 160,82	6 676,50
Comunicação	1 081,31	1 328,50	1 456,42
Seguros	0,00	0,00	0,00
Contencioso e notariado	0,00	0,00	75,00
Despesas de Representação	0,00	230,60	440,00
Limpeza, higiene e conforto	168,48	4 263,7	253,13
Outros Serviços	239,00	4 933,70	278,07
Gastos com pessoal	0,00	3 753,1	6 908,08
Amortizações	9 305,59	11 106,95	6 848,26
Outros Gastos e Perdas	522,94	5 832,29	5 171,6
TOTAL DE GASTOS	1 483 418,95	1 843 368,01	1 682 546,34
Valores em euros			
RENDIMENTOS	2017	2016	2015
Serviços de doação e entregas de mercadoria	1 447 491,39	1 795 156,51	1 870 067,63
Subsídios	6 000,00	6 000,00	8 091,39
Donativos			
Dinheiro	34 113,20	25 629,18	13 388,64
Espécie	10 827,67	3 893,90	16 992,55
Quotizações	858,00	780,00	735,00
Consignação IRS	9 941,97	14 070,35	8 848,39
Injunções Judiciais	6 100,00	22 035,00	18 455,00
Outros	5 703,26	3 243,15	944,27
TOTAL DE RENDIMENTOS	1 521 035,49	1 870 808,09	1 937 522,87
RESULTADO	37 616,54	27 440,08	20 746,55

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Tal como nos anos anteriores e por forma a manter a consolidar os fundos patrimoniais do Banco Alimentar de Braga, a Direção propõe que o resultado líquido do exercício, no montante de 37.616,54 euros, seja transferido para resultados transitados.

23 de Março de 2018

A Direção,

António Varanda

Francisco do P. da Costa Freixo Barbosa

Sebastião do Espírito Santo

Dominique